



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Estudos Decoloniais

Sinop, v. 13, n. 3 (34. ed.), p. 573-581, ago./dez. 2022

ISSN 2236-3165

<https://periodicos.unemat.br/index.php/reps>

DOI: 10.30681/2236-3165

A HERANÇA CULTURAL E A DESIGUALDADE ESCOLAR¹

CULTURAL HERITAGE AND SCHOOL INEQUALITY

Luciana Barbosa da Silva¹

RESUMO

O presente artigo discute aspectos relacionados à renda familiar, escolaridade dos pais e importância que os pais dão aos estudos de seus filhos, tendo como pano de fundo a perspectiva da herança cultural, de Pierre Bourdieu. A pesquisa foi realizada numa abordagem qualitativa, por meio de questionários aplicados a 21 alunos do 5º ano de uma escola pública municipal. Os resultados da pesquisa apontam que, embora a escolaridade dos pais seja um fator determinante na renda familiar, esses pais, independentemente do nível de escolaridade, se importam com os estudos dos filhos, enxergando nos mesmos um meio para a ascensão social.

Palavras-chave: Herança cultural. Renda familiar. Escolaridade. Alunos do ensino fundamental

ABSTRACT²

This article discusses aspects related to family income, parents' education and the importance parents give to their children's studies, having as background the perspective of cultural heritage, by Pierre Bourdieu. The research was carried out in a qualitative approach, by means of questionnaires applied to 21 5th grade students from a public municipal school. The results of the research indicate that, although the parents' education is a determining factor in the family income, these parents, regardless of the level of education, care about their children's studies, seeing them as a means to social advancement.

Keywords: Cultural heritage. Family income. Education. Elementary school students

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “A HERANÇA CULTURAL NO PROCESSO DE REPRODUÇÃO SIMBÓLICA E A DESIGUALDADE CULTURAL”, do curso de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação do Prof. Dr. Marion Machado Cunha, Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Universitário de Sinop, 2022/2.

² Resumo traduzido por Priscila Ferreira Alécio, Doutoranda em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Mato Grosso (PPGEL-UFMT), graduada em Letras Português/Inglês pela Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4180046703299436>.

E-mail: priscila.f.a.letras@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A herança cultural está embasada em conjunto de crenças, técnicas, saberes, tradições etc. que um grupo social transmite a outro ao longo das gerações. As heranças culturais fazem parte da cultura seja: música, teatro, rituais religiosos, língua falada e escrita, mitos, hábitos alimentares, danças, até mesmo o gosto pela leitura. Em se tratando da escola, ela reproduz a desigualdade social, quando favorece o aluno que possui um capital cultural mais privilegiado, ou seja, o aluno que se destaca, pelas notas, pelo comportamento, pela gramática, postura corporal.

Nesse sentido, essa pesquisa, se justifica para compreender aspectos relacionados à herança cultural no que tange à importância que se dá à escola e aos estudos, e como esta herança pode contribuir com a formação do sujeito.

Para realização desta pesquisa, foram feitas questionário com perguntas abertas e fechadas, no qual foram 21 alunos que responderam cada um com 65 questões. E três professores e uma coordenadora.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A partir das reflexões de Pierre Bourdieu sobre o capital cultural e as suas contribuições para processo no desenvolvimento escolar, julgamos conveniente conceituar capital cultural. De acordo com o autor:

O capital cultural é um conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de interreconhecimento ou, em outros termos, à vinculação a um grupo, como conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns (passíveis de serem percebidas pelo observador, pelos outros ou por eles mesmos), mas também são unidos por ligações permanentes e úteis. (BOURDIEU, 1998, p. 28).

O capital cultural é um acúmulo de conhecimento, comportamento e habilidades, acompanha desde da infância até a fase adulta. Para Bourdieu esse capital cultural pode ser encontrado em três estados:

Incorporado porque se impregna em nossos corpos (posturas corporais, esquemas mentais, competências linguísticas, etc.) Capital objetivado aquele que se materializa em objetos concretos que simbolizam a cultura dominante (livros, obras de arte, etc.). Capital institucionalizado porque confere

reconhecimento institucional (o diploma) a posse de competências culturais. (BOURDIEU, 1998, p. 71-79).

Segundo Bourdieu (2012), cada indivíduo recebe uma carga cultural como herança familiar, que se transforma em um *habitus*, o qual será usado a seu favor na escola.

Na realidade, cada família transmite a seus filhos, mais por vias indiretas que diretas, um certo capital cultural e um certo *ethos*, sistema de valores implícitos e profundamente interiorizados, que contribui para definir, entre outras coisas, as atitudes face ao capital cultural e à instituição escolar. A herança cultural, que difere, sob dois aspectos, segundo as classes sociais, é a responsável pela diferença inicial das crianças diante da experiência escolar e, conseqüentemente, pelas taxas de êxito. (BOURDIEU, 2012, p.41-42).

A herança cultural, quando associada à uma cultura da elite, se reflete em uma aproximação, nas palavras de Bourdieu, quase “natural” com a cultura escolar, uma vez que essa instituição reflete os próprios valores elitistas. Por outro lado, outras “heranças culturais” não originárias da elite vivenciam, na escola, um movimento de “repreensão de condutas”. Conforme o autor:

A cultura da elite é tão próxima da cultura escolar que as crianças originárias de um meio pequeno burguês não podem adquirir, senão penosamente, o que é herdado pelos filhos das classes cultivadas: o estilo, o bom gosto, o talento, em síntese, essas atitudes e aptidões que só parecem naturais e naturalmente exigíveis dos membros da classe cultivada, porque constituem a “cultura” dessa classe. Não recebendo de sua família nada que lhe possa servir em sua atividade escolar, a não ser uma espécie de boa vontade cultural vazia, os filhos das classes médias são forçados a tudo esperar e a tudo receber da escola, e sujeitos, ainda por cima, a ser repreendidos pela escola por suas condutas por demais “escolares”. (BOURDIEU, 2002, p.55).

Nesse sentido, por um lado, a herança cultural, quando alinhada ao que é valorizado culturalmente pela escola, traz uma grande contribuição para o desenvolvimento dos alunos, pois, por meio dela, traz-se uma bagagem de conhecimentos que contribuem no aprendizado escolar. Contudo, por outro lado, o quando não há esse alinhamento, o sucesso escolar ocorre geralmente entre os já favorecidos culturalmente. De acordo Cunha (2007, p. 513):

Bourdieu e Passeron enfatizam que [...] o sucesso escolar não é uma questão de “dom”, mas sim de orientação precoce que emana do meio familiar (BOURDIEU; PASSERON, 1964, p. 26). Antes, é uma ação direta dos hábitos

culturais familiares e as disposições herdadas do meio de origem que são reforçadas pela lógica escolar. A escola afigura-se como a instituição por excelência que trabalha para consagrar os favorecidos.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em uma abordagem qualitativa, por meio da coleta de dados com questionário aplicados a alunos do 5 ano do Ensino Fundamental de uma Escola Pública Municipal, no segundo semestre de 2021. O questionário compreendeu 65 questões, com perguntas abertas e fechadas, respondidas por 21 alunos. Com permissão da diretora e da professora do 5 ano da referida escola, foi agendada a minha visita a escola e, posteriormente, a sala de aula na qual seriam aplicados os questionários. Enquanto os alunos estavam respondendo eu e a professora prestávamos assistência aos alunos que tinham alguma dúvida. Como foram 65 questões, a turma levou em torno de 2 horas para respondê-lo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas seções seguintes, será apresentado um recorte dos resultados da pesquisa. A apresentação e análise dos dados seguem com a relação entre a escolaridade dos pais e a renda das famílias, e sobre que olhar os pais têm sobre o desenvolvimento dos filhos nos estudos.

4.1 Renda familiar e nível escolar dos pais

O primeiro aspecto se relaciona à renda familiar e ao nível de escolaridade dos pais. O quadro a seguir deixa claro que a renda dos pais está relacionada aos estudos nos quais eles concluíram.

Quadro 1 – Escolaridade e renda familiar (2022)

Escolaridade/Renda	Até R\$ 800,00	Entre R\$ 801,00 e R\$ 1.500,00	Entre R\$ 1.501,00 e R\$ 2.500,00	Entre R\$ 2.501,00 e R\$ 6.000,00	Entre R\$ 6.001,00 e R\$ 10.000,00
Não frequentaram o ensino regular	7	0	2	0	0
Ensino fundamental incompleto	4	0	1	2	0
Ensino fundamental completo	4	0	1	0	0
Ensino médio incompleto	2	4	2	2	0
Ensino médio completo	0	1	3	0	1
Ensino superior incompleto	0	0	0	0	0
Ensino superior completo	0	0	0	0	1

Fonte: Dados coletados na pesquisa (2022).

De acordo com o quadro acima, verifica-se que, nas famílias que tem uma renda em torno de R\$ 800,00, os pais não frequentaram o ensino regular. Na maioria das vezes, esses pais abandonaram a escola, pois encontraram no trabalho informal uma esperança de suprir as necessidade no meio familiar.

Nesta pesquisa, somente a família que possui o ensino superior tem uma renda consideravelmente satisfatória. Ou seja, a escolaridade é elemento que impacta na renda.

No que se refere às famílias de baixa renda e que estão em situações de vulnerabilidade, os alunos trazem as vivências para a escola, seja na língua materna, ou na forma de viver no cotidiano. E, ao seguirem a herança cultural dos pais, reproduz-se as possibilidades, nos filhos, de se tornarem mão de obra barata, em que os estudos passam servir somente, quando muito, para alcançar cursos técnicos para já ingressarem no mercado de trabalho. A evasão escolar acontece muitas vezes devido aos alunos não verem as suas expectativas sendo realizadas, e nesse processo, a própria escola acaba de certa forma excluindo este aluno. Nesse sentido, para Bourdieu (2012) a escola tem que ter um olhar diferenciado para atender as crianças que são desprovidas de capital cultural favorecido, são as famílias oriundas desprovidas tanto economicamente, como culturalmente.

4.2 Escolaridade dos pais e a importância que os pais dão aos estudos dos filhos

O quadro a seguir traz dados sobre a importância que os pais dão em relação aos estudos dos filhos, considerando a escolaridade dos pais.

Importância dada aos estudos dos filhos / Escolaridade dos pais	Não frequentaram o ensino regular	Ensino fundamental incompleto	Ensino fundamental completo	Ensino médio incompleto	Ensino médio completo
Se importam muito	5	3	6	3	4
Se importam às vezes	0	0	0	0	0
Se importam pouco	1	1	0	0	0

Fonte: Dados coletados na pesquisa (2022).

A pesquisa mostra que, independentemente de os pais terem pouco estudos, eles incentivam os filhos a estudar, para que possam alcançar, no futuro, uma vida melhor. Todo estes esforços que as famílias de baixa renda têm está sendo reproduzido, de certa forma, na herança cultural.

Alguns alunos veem nos pais uma inspiração, em que já superaram os pais nos estudos, pois, na maior parte dos pais são analfabetos, e poucos são os que concluíram o ensino médio completo. Contudo, “mais do que os diplomas obtidos pelo pai, mais mesmo do que o tipo de escolaridade que ele seguiu, é o nível cultural global do grupo familiar que mantém a relação mais estreita com o êxito escolar da criança” (BOURDIEU, 2012a, p. 42).

Se a identificação com o pai, e com seu “projeto”, constitui, sem dúvida, uma das condições necessárias à boa transmissão da herança (sobretudo, talvez, quando esta consiste em capital cultural), ela não é condição suficiente para o êxito da operação de sucessão que – sobretudo para os detentores de capital cultural, mas também, em menor grau, para os outros – encontra-se, hoje, subordinada aos veredictos da escola e, portanto, passa pelo sucesso escolar. Aqueles, comumente chamados de “fracassados”, são, essencialmente, os que erraram o objetivo que lhes fora socialmente atribuído pelo “projeto” inscrito na trajetória dos pais e no futuro que ela implicava. (BOURDIEU, 2012a, p. 233).

É comum o olhar para ambiente escolar e encontrar uma visão de esperança, de crescimento. Especialmente no âmbito das famílias humildes, essas entendem que a instituição escolar é igualitária para todos, e que todos recebem as mesmas

oportunidades, desde as disciplinas, atividades, materiais didático, uniformes, etc. Mas, de acordo Bourdieu, a escola é um lugar de reprodução das desigualdades, pois os conteúdos são para todos, mas nem todos recebem da mesma forma. Isso acontece devido ao capital cultural que os alunos trazem de casa.

Esse capital cultural, desde o gosto por arte, teatro, museu, literatura e até mesmo o gosto pela leitura, diferencia os alunos, por exemplo, na interpretação de textos. Essa situação justifica o motivo de alguns alunos não conseguirem avançar em seu desenvolvimento escolar. E, por estes e outros motivos, ocorre a evasão escolar. Este sentimento de incapacidade e frustração do aluno é explicado por Bourdieu (1998, p.53):

Para que sejam favorecidos os mais favorecidos e desfavorecidos os mais desfavorecidos, é necessário e suficiente que a escola ignore, no âmbito dos conteúdos do ensino que transmite, dos métodos e técnicas de transmissão e dos critérios de avaliação, as desigualdades culturais entre as crianças das diferentes classes sociais. Em outras palavras, tratando todos educandos, por mais desiguais que sejam eles de fato, como iguais em direitos e deveres, o sistema escolar é levado a dar sua sanção às desigualdades iniciais diante da cultura.

O fracasso escolar, muitas vezes foi considerado como consequência do nível de capital cultural dos alunos. Há estudos que culpabilizam a responsabilidade do fracasso escolar, sendo unicamente da escola. Brandão (1983) defende que a culpa do fracasso escolar está na instituição porque ela que produz a desigualdades socioeconômicas. De acordo com Patto:

Os currículos escolares são planejados partindo do pressuposto de que a criança já domina certos conceitos elementares, que são pré-requisitos para a aprendizagem. Isso pode ser verdadeiro para aquela que, na família, aprendeu esses conceitos; mas não é para as que vivem em ambientes culturalmente pobres quanto a conteúdos que são típicos das classes economicamente favorecidas, embora ricos em aspectos que a escola não costuma valorizar. (PATTO, 1999, p. 121)

Assim, nem todos os alunos veem na escola uma continuação do que faz parte do seu meio familiar, pois só é possível esta bagagem, na maior parte das vezes, por parte de pais que já possuem curso superior, uma vez que eles investem nos estudos dos filhos, pois sabem que o investimento é grande, demorado, mas as possibilidades de ascensão social são maiores.

Para finalizar, acrescenta-se, de acordo com Lahire (1997), que independentemente do pequeno capital que muitas famílias tem, estas buscam zelar pela escolarização dos filhos. O autor ressalta que os pais trazem essa preocupação a partir do estabelecimento de meio de regras de convivência, e não com agressão ou violência verbal, mas sim, a partir da compreensão das dificuldades que os mesmo passam, para que os filhos venham superar as barreiras e usem das dificuldades como superação nos estudos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As instituições escolares, de acordo Bourdieu, não são espaços neutros. Ao reproduzirem a cultura da classe dominante, os menos favorecidos ficam em desvantagem nos estudos.

No presente artigo, buscou-se trazer um recorte da pesquisa, o qual teve como base a renda das famílias com relação ao nível de estudos dos pais, e a importância que os pais dão aos estudos dos filhos.

A partir dos dados coletados, constatou-se que a escolaridade dos pais seja um fator determinante na renda familiar. Muitos trabalham de serviços gerais devido a ausência dos estudos ou qualificação. Sendo assim, as famílias enfrentam qualquer porta aberta para trabalharem e trazer o sustento a família. Contudo, constatou-se que, esses pais, independentemente do nível de escolaridade, se importam com os estudos dos filhos, enxergando nos mesmos um meio para a ascensão social.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Orgs.). **Escritos da educação**. Petrópolis: Vozes, 2002

BRANDÃO, Zaia et alii. O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 64, n. 147, maio/agosto 1983.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998, p.41-42.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

LAHIRE, B. **Sucesso escolar nos meios populares**: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do Fracasso Escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

Recebido em: 12 de novembro de 2022.

Aprovado em: 23 de novembro de 2022.

Link/DOI: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/10554/7323>

ⁱ Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN). Sinop, Mato Grosso Brasil.
E-mail: luciana.barbosa@unemat.br.